

PERCEPÇÕES SOBRE O FEMINISMO NO IFG-CÂMPUS JATAÍ: DIFERENTES PERSPECTIVAS NAS MODALIDADES DO EMI

Júlia Moraes Coelho IC, Aline da Costa Luz PQ

PIBIC-EM/PIBIC/PIBITI

Câmpus Jataí

* aline.luz@ifg.edu.br

Palavras Chave: *Feminismo; Diferenças geracionais; Ensino Médio Integrado; Educação Popular Feminista.*

Introdução

A presente pesquisa buscou observar as diferenças nas percepções das estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI) nas modalidades Integral e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os objetivos da pesquisa foram analisar as diferentes concepções sobre o feminismo entre as mulheres estudantes das duas modalidades de EMI no Câmpus Jataí, bem como buscar compreender a necessidade da discussão feminista entre mulheres de diferentes idades. A fundamentação teórica da pesquisa se baseou na Educação Popular Feminista e no Feminismo Marxista Interseccional. Através da aplicação de questionários via formulários do Google, obtivemos a participação de 37 estudantes, sendo 20 da EJA e 17 do Integral.

Metodologia

Realizamos a aplicação de questionários com a utilização de formulários do Google. O questionário continha nove questões iniciais para obter informações sobre as características pessoais e socioeconômicas das participantes, bem como a forma em que elas se informavam. Em seguida, oito questões traziam temas abordados no senso comum sobre as percepções das vivências de mulheres e homens na sociedade. Por fim, dezoito questões que buscavam apreender os conhecimentos que as mulheres participantes tinham sobre o feminismo em si, bem como a forma que dialogavam sobre a temática e se existia interesse nelas em conhecer mais sobre a temática e a abordagem dela nas aulas do IFG.

Resultados e Discussão

Com a pesquisa pudemos confirmar nossa ideia inicial de que existem diferenças entre as concepções construídas sobre o feminismo e sobre ser mulher na sociedade entre as estudantes da EJA e do Integral. Porém, foi muito importante perceber que, existe a perpetuação de ideias conservadoras entre as estudantes mais jovens,

assim como há compreensões muito progressistas entre as estudantes adultas.

Foi possível perceber que as estudantes do Integral já não naturalizam o trabalho reprodutivo como um trabalho feminino e que não tiveram tantas experiências de violência, ao contrário das estudantes da EJA, que, entre as participantes da pesquisa, em sua totalidade almejam aprender mais sobre o feminismo.

Também foi interessante constatar que há a compreensão dos elementos básicos sobre o movimento feminista nos dois seguimentos, assim como há resistência ao mesmo tanto entre as adolescentes como entre as adultas.

Conclusões

O levantamento desses dados foi importante para apreender as formas como as diferentes gerações de mulheres, que hoje ocupam o espaço o IFG, constroem suas visões sobre ser mulher, seus direitos e a forma como constroem suas relações sociais. Partimos agora para a utilização prática do conhecimento adquirido com essa pesquisa. atuando na construção do Curso de Educação Popular Feminista, como parte do Programa de Extensão que vincula IFG, UnB e UFJ à Formação de Promotoras Legais Populares.

Agradecimentos

Às estudantes e professores que colaboraram com a realização da pesquisa.

ARUZZA, Cinzia. BHATTACHARYA, Tithi. FRASER, Nancy. **Feminismo para os 99%. Um Manifesto.** Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo Editorial, 2019.

BIROLI, Flávia. **Gênero e desigualdades: os limites da democracia no Brasil.** São Paulo: Boitempo, 2018.

HOOKS, bell. **Teoria feminista: da margem ao centro.** Trad. Rainer Patriota. 1 ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.